



Relatório do Encontro do dia 9 de agosto de 2011

Prévia da qualificação de Mestrado em Educação de Antônio Luis Fermino

Linha de Movimentos Sociais e Educação – PPGE – UFSC

Presentes: Eliton e Viviane

Chovia torrencialmente, estávamos todos meio encharcados, mas resolvemos fazer a apresentação assim mesmo para não perdermos o pique, afinal, este foi o primeiro encontro do ciclo de debates do MOVER.

O Antônio começa a apresentação explicando a estrutura do seu trabalho: a primeira parte trata de mostrar o contexto histórico e social das populações, a segunda parte fala sobre as práticas corporais e conceitos, a princípio o trabalho seria somente sobre futebol, a pergunta geradora é Como se constitui a educação para o esporte numa comunidade Xokleng?

Em um segundo momento, ele inicia a apresentação do texto utilizando os fundamentos teóricos da educação intercultural e as relações de poder de Reinaldo Fleuri. Outro ponto abordado é a discussão da culturas indígenas, das diferenças culturais entre os povos. Desta maneira, ele conta história de como se aproximou deste tema durante o estágio de prática de ensino na Graduação em Educação Física.

O seu estágio¹ foi feito com Eliton, que também é atual membro do MOVER, onde eles buscaram trazer a cultura guarani para a escola, trabalhando com a confecção de instrumentos musicais, danças, histórias, linguagens e espaços, além das práticas corporais com 10 alunos de 12 a

1 O trabalho intitulado ***DIAS DE ÍNDIO: VIVÊNCIAS E DISCUSSÕES SOBRE A CULTURA INDÍGENA GUARANI NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA***, foi realizado no Parque Dom Bosco, localizado na Rua Brusque nº 1333, bairro Dom Bosco, no município de Itajaí/SC. Este mesmo trabalho foi aceito para a publicação no CONBRACE 2011 no GTT de Educação Física e Movimentos Sociais. link: <http://www.conbrace.org.br/Capa/>



14 anos de uma em uma Instituição de ensino não formal. Foram apresentados mitos guaranis, 4 danças e os alunos compuseram uma música que relaciona-se com a natureza e o ritmo/ “batida” foi criado por eles e se assemelha com o funk - gênero musical admirado pelos estudantes. A experiência foi produtiva, pois, os alunos que tinham somente uma visão estereotipada das culturas indígenas conseguiram perceber um pouco do seu universo e aumentaram a visão do que eles chamaram de “Imagens do Brasil”, painel onde os alunos expunham o “boneco do conceito” que foi o trabalhado no primeiro e no último dia do estágio.

Depois desta aproximação, Antônio já começa a exposição mais próxima ao seu tema. Ele fala sobre jogos e campeonatos municipais de futebol que hoje não contam com a participação de um grupo pois ao se converterem para a Assembleia de Deus largaram as práticas desportivas. Esse tema, o pesquisador quer aprofundar mais na suas visitas a campo.

Em seguida, fala sobre a visão de esporte em geral utilizando o campeonato para contextualizar a educação para o esporte. Apresenta também a cosmologia e a formação do sujeito com relação ao futsal de indígenas e “brancos²”, pensando assim no caráter etnográfico da pesquisa.

Nesta parte, o autor traça a trajetória de guerras entre índios e brancos especificamente das regiões onde ele vai trabalhar, iniciando-se na cidade de José Boiteux. Ele conta sobre a rixa e o preconceito entre povos brancos e índios, lembrando que a reserva indígena é um dos pontos turísticos da cidade. Entre outros pontos desta relação que não é mais conflituosa como já foi, as terras da reserva sempre perdem espaço para triunfos econômicos como a construção de barragens e a não devolução de terras sob posse indígena, ele explica os conflitos atuais e como os povos lidam com estes problemas.

Já nas Práticas Corporais, Antônio conta com o apoio teórico de Mauss no reconhecimento da cosmologia e espaço. Ele faz um levantamento sobre elementos tradicionais indígenas, seus jogos e sua relação com jogos ocidentais. Afirma que os Xokleng jogam futebol desde o início do século XIX.

Quer pesquisar os sentidos de esporte e competição e entender como funcionam estes mecanismos de reconhecimento de identidades que se perdem na catequização. Antônio traz dados

2 É desse modo que os índios Xokleng se relacionam com sujeitos não-índios.



sobre a participação de grupo étnica nos jogos municipais, locais e estaduais. E se prepara para agregar ao trabalho o alguns dados sobre o futebol entre os indígenas, se utilizando do conceito de etno desporto.

Relatado por Viviane Lima Ferreira, notas de Antonio Firmino